

GRAVIDEZ: A HISTÓRIA INTERIOR (1997) –
Joan R. Leff. São Paulo: Artes Médicas.

Este livro foi escrito durante uma viagem que Joan Leff (psicanalista) realizou pelos cinco continentes entre conferências e seminários para mulheres grávidas, homens e profissionais de saúde. Como tal, foi influenciado pela exposição da autora a uma variedade de práticas societárias tradicionais relativas à gravidez e parto.

Segundo a autora, os valores e crenças de uma sociedade são determinantes nos hábitos perante a gravidez, assim como, nas atitudes em relação ao corpo, bebés, mulheres e funções parentais.

O material citado no livro procede de transcrições das sessões de psicoterapia das suas pacientes e da experiência pessoal da autora relativamente às suas próprias gestações (algumas das quais ocorridas durante a sua análise). A sua *fonte clínica* inclui perto de duas centenas de mulheres grávidas.

Os casos apresentados ao longo do livro tentam capturar a diversidade de crenças e comportamentos parentais, obrigando-se na pluridade de forças motivacionais e processos simbólicos em cada indivíduo.

Várias são as questões debatidas e analisadas por Joan Leff nomeadamente:

- O significado que a gravidez tem na actividade interna da mulher e do homem.
- A influência das forças inconscientes no desempenho da maternidade.
- A sensação de ter uma outra pessoa dentro de si próprio.
- A experiência emocional, na gravidez, do companheiro.
- Os sonhos, emoções, fantasias e temores que rondam o parto.

- A construção do bebé imaginário e o confronto com o bebé real.
- As alterações que ocorrem nas relações íntimas após a procriação.

A autora realça o facto de que cada um de nós encerra um mundo interior habitado por fantasias flutuantes e imagens inconscientes que implicam um contínuo entrelaçamento entre realidades externas e internas onde o deslocamento ou a projecção de fantasias inconscientes no mundo exterior têm um papel determinante na realização de desejos e libertação de intoleráveis estados de espírito.

Para Joan Leff a chegada do bebé traz à tona fragmentos de memória evolutiva, revitalizando processos adormecidos da própria infância dos pais que virão a influenciar a interacção pós-natal.

Assim, as realidades psíquicas da mãe, do pai e da criança cruzam-se e entrelaçam-se desde a concepção e mesmo antes, contribuindo para a formação da cultura da família.

Gravidez: a história interior é, pois, uma importante fonte de informação, conhecimento e reflexão tanto para psicoterapeutas, psicanalistas, ginecologistas, obstetras, pediatras e estudantes dessas áreas assim como para gestantes, pais e seus familiares.

Isabel Feio